



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
FACULDADE DE GEOGRAFIA

ADRIELMA NEVES FEITOSA

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA NA PANDEMIA A
PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

MARABÁ/PA

2022

ADRIELMA NEVES FEITOSA

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA NA PANDEMIA A
PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará em cumprimento as exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia.

Orientador:
Prof. Dr. Marcelo Gaudêncio Brito Pureza.

MARABÁ/PA

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares

F311f Feitosa, Adrielma Neves
A formação inicial de professores em geografia na pandemia a partir do Programa Residência Pedagógica / Adrielma Neves Feitosa. — 2023. 40 f. : il. color.

Orientador (a): Marcelo Gaudêncio Brito Pureza.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Campus Universitário de Marabá, Instituto de Ciências Humanas, Faculdade de Geografia, Curso de Licenciatura em Geografia, Marabá, 2023.

1. Professores de geografia - Formação. 2. Ensino. 3. Aprendizagem. 4. Geografia. I. Pureza, Marcelo Gaudêncio Brito, orient. II. Título.

CDD: 22. ed.: 370.71

Elaborado por Miriam Alves de Oliveira – CRB-2/583

ADRIELMA NEVES FEITOSA

**A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES EM GEOGRAFIA NA PANDEMIA A
PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Geografia da Universidade Federal
do Sul e Sudeste do Pará em cumprimento as
exigências para obtenção do grau de Licenciatura
em Geografia.

DATA DA AVALIAÇÃO: 24/03/2023

CONCEITO: _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo Gaudêncio Pureza Brito
(Fgeo – ICH – Unifesspa – Orientador)

Prof. Dr. Marcos Mascarenhas Barbosa Rodrigues
(Fgeo – ICH – Unifesspa – Membro 1)

Prof. Dr. Robson Alves dos Santos
(Fgeo – ICH – Unifesspa – Membro 2)

Dedico este trabalho aos meus pais, que nunca mediram esforços para realização deste sonho.

AGRADECIMENTOS

À Deus por me dar forças e iluminar meu caminho.

*A educação é a arma mais poderosa que
você pode usar para mudar o mundo.*

Nelson Mandela

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica se caracteriza como uma nova Política Nacional de Formação de Professores, visando aprimorar a articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, instigando o diálogo entre os saberes disciplinares, no caso desta pesquisa, o ensino de Geografia aos demais componentes curriculares da Educação Básica. É um programa de bolsas destinado à estudantes de graduação, a partir do 5º semestre, diretamente na prática de atividade escolar, se apresentando como um importante espaço de experiência profissional em que podem ser desenvolvidas experiências sociais e pedagógicas, portanto, um lugar onde as oportunidades de se observar o cotidiano escolar e de experimentar processos relacionados ao ensino-aprendizagem. Nesse sentido, nosso objetivo central é refletir sobre o Programa Residência Pedagógica da UNIFESSPA, sub-projeto Geografia, desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, localizada no Núcleo São Félix no município de Marabá-PA, e sua contribuição como dimensão dialógica entre teoria e prática na formação inicial de discentes de Geografia. A metodologia deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza qualitativa, sua revisão bibliográfica foi embasada em artigos científicos pesquisados nas plataformas digitais: *Web of Science*, *Google Scholar* e Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD) e nos sites da CAPES e MEC, já a coleta e análise de dados foram feitas a partir dos documentos e experiências geradas a partir da execução do PRP/Unifesspa/Geografia entre o final de 2021 e o ano de 2022. Entre os resultados obtidos, consideramos que o Programa de Residência Pedagógica tem se mostrado como um importante momento em que o ensino e aprendizagem do licenciado ocorre por meio de sua incorporação à escola; a formação do professor de geografia perpassa então por auxiliar teoria futuros professores-geógrafos e professores em ação (em diferentes níveis e modalidades de ensino) a desenvolverem estratégias voltadas para o cultivo de uma mente indagadora em si e para estimular os alunos, produzir conhecimento significativo e visar a formação cívica de todos os alunos de Geografia.

Palavras chave: Formação Inicial de Professores. Geografia. Programa Residência Pedagógica.

ABSTRACT

The Pedagogical Residency Program is characterized by being a type of internship that develops by articulating theory and practice, instigating dialogue between disciplinary knowledge. It is responsible for organizing and developing mandatory curricular internships (SILVA, 2010) The Pedagogical Residency Program (PRP) has proven to be an important moment in which the teaching and learning of the licensee takes place through their incorporation into their future work environment. It is a scholarship program aimed at undergraduate students and aims to put graduate students from the 5th semester onwards directly in the practice of activities in which the school presents itself in the dimension of space in which first social experiences can be made, therefore, also a place where civic education opportunities can be observed. In this sense, our objective is to discuss the UNIFESSPA Pedagogical Residency Program, Geography sub-project, as a dialogic dimension between theory and practice in the initial training of teachers. The research will have its data collection based on scientific articles researched on digital platforms: Web of Science, Google Scholar and Capes Bank of Theses and Dissertations (BTD). The formation of the geography teacher therefore involves helping future teachers-geographers and teachers in action (at different levels and teaching modalities) to develop strategies aimed at cultivating an inquiring mind in themselves and to stimulate students, produce meaningful knowledge and aim at the civic formation of all Geography students.

Keywords: Geography; Pedagogical Residency Program; Initial formation; Pedagogical Residence.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONSEPE	Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão
DOU	Diário Oficial da União
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PLS	Projeto de Lei do Senado
PPC	Projeto Pedagógico dos Curso
PRP	Programa Residência Pedagógica
UNIFESSPA	Universidade Federal Sul e Sudeste do Pará

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. METODOLOGIA	14
2.1. NATUREZA DA PESQUISA.....	14
2.2. PRÉ-ANÁLISE.....	14
2.3. ANÁLISE DOS DADOS	16
3. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO NOVA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	17
4. CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PROFESSORAS	24
4.2. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FÉLIX.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	38

1. INTRODUÇÃO

A educação escolar, de acordo com o Art. 3º, inciso XIII da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/1996), é um direito fundamental que todo cidadão brasileiro tem. Contudo, dada a perversidade do sistema capitalista que gera distorções sociais e econômicas, faz com que os direitos da classe trabalhadora previstos na Constituição Brasileira venham a ser aniquilados, entre eles, o direito à educação de qualidade, que mesmo estando longe de ser a panaceia dos problemas sociais de nosso país, porém, a educação escolar, torna-se uma importante ferramenta para a mudança da condição socioeconômica de cada indivíduo que se beneficia da escolarização, como também, como ferramenta de desalienação.

A educação escolar por desenvolver a aprendizagem dos conhecimentos científicos que a humanidade produziu ao longo de sua história, no nosso caso em particular, os conhecimentos ensinados pela disciplina de Geografia, assume contornos essenciais na formação crítica e cidadã dos alunos, tendo em vista que os desafios colocados no âmbito do ambiente escolar expressam suas realidades sociais (SOUZA et al., 2021). Porém, para essa formação crítica e cidadã dos alunos, é importante que a escola apresente professores formados e capazes de contribuir através de um ensino crítico e cidadão.

Para este processo formativo de professores críticos e reflexivos, com práticas pedagógicas que possibilitem a formação de alunos críticos e cidadãos, surge o Programa de Residência Pedagógica (PRP) como uma, entre várias, iniciativas contributivas para a formação inicial de professores. O PRP, se caracteriza por ser um Programa que desenvolve formação paralela e equiparada à modalidade de estágio supervisionado, articulando teoria e prática, estimulando o diálogo entre os saberes disciplinares.

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores da Secretaria de Educação e visa reforçar a formação prática em sala de aula e promover a integração entre o ensino básico e o superior. O Residência Pedagógica é uma atividade formativa realizada por alunos regularmente matriculados em cursos de graduação em licenciatura e desenvolvida em escolas públicas da educação básica denominada Escola-campo (BRASIL, 2020).

Enquanto iniciativa voltada para a formação inicial de professores, oferece oportunidades para alunos dos cursos de graduação vivenciarem a profissão de forma

dinâmica, com duração de 440 horas de prática pedagógica, para conhecer melhor a escola e desenvolver habilidades e competências como professor (residente) ativo (FREITAS; FREITAS; ALMEIDA, 2020).

Partindo do pressuposto de que o PRP possibilita uma articulação entre teoria e prática pedagógica desse futuro profissional, ações como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) têm sido propostas com o objetivo de melhorar, induzir, incentivar e monitorar a formação dos futuros profissionais da educação e proporcionar uma imersão no cotidiano escolar do ensino fundamental e médio (BRASIL, 2018).

Diante disto, trazemos como questão norteadora desta pesquisa, o seguinte problema de pesquisa: qual a importância do PRP na formação de professores e, em especial, o subprojeto PRP em Geografia da UNIFESSPA, para a formação inicial de professores de Geografia?

Considerando como objetivo geral discutir o Programa Residência Pedagógica da UNIFESSPA, sub-projeto Geografia, como dimensão dialógica entre teoria e prática na formação inicial de docentes.

E como objetivos específicos inicialmente analisar o papel do PRP na formação inicial de professores. (de que forma o PRP deve contribuir na formação inicial de professores); Refletir sobre a proposta do PRP/UNIFESSPA sub-projeto Geografia e o cenário da Escola São Félix; Relatar as experiências desenvolvidas no PRP Geografia na escola-campo São Felix.

Acreditamos na importância deste estudo sobre o RPR de Geografia da Unifesspa visto que, a pesquisa sobre a formação de professores, tanto em formação inicial como a continuada, é um tema de relevância social e acadêmica, pois contribui para a compreensão de um espaço educacional pertinente à realidade vivenciada na educação brasileira, em particular, do município de Marabá.

Ademais, é um estudo importante não somente à comunidade acadêmica, mas à sociedade em geral e em especial aos docentes, visto que estes necessitam de estudos científicos que norteiem sua atuação pedagógica.

O estudo se dá a partir do desenvolvimento de três capítulos que visam auxiliar o desenvolvimento da pesquisa onde em um primeiro momento é explicado o programa residência pedagógica como nova política de formação de professores

o segundo momento consiste em demonstrar a contribuição do programa de residência pedagógica na formação inicial de professores e professoras

e por fim o estudo procurou demonstrar o programa residência pedagógica em geografia na escola municipal de ensino fundamental São Félix.

2. METODOLOGIA

2.1. NATUREZA DA PESQUISA

Análise qualitativa, baseada em revisão bibliográfica, exploratória e de natureza descritiva. Segundo Gil (2008), a pesquisa de revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Ainda segundo Gil (2008), o estudo exploratório possibilita maior proximidade com o tema em questão, expandindo o conhecimento do pesquisador e permitindo aperfeiçoar e elucidar conceitos e ideias. No que tange ao cunho descritivo, busca-se desenvolver e esclarecer conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos.

2.2. PRÉ-ANÁLISE

Para a análise dos documentos oficiais sendo artigos acadêmicos, relatórios de estágio, trabalhos de conclusão e revistas científicas, procuramos desenvolver a técnica de análise de conteúdo, de acordo com Bardin (2004), a pré-análise é o primeiro passo na organização da análise de conteúdo. Ao fazer isso, o pesquisador começa a organizar o material de uma forma que o torna útil para a pesquisa. Nessa etapa, deve-se sistematizar as ideias preliminares em quatro etapas, a saber: leitura flutuante; seleção de documentos; reformular metas e hipóteses e formular indicadores, completando a preparação de todo o material.

A análise procurou identificar nas obras referenciais relacionados ao tema proposto PRP, indicações do programa, experiências, vivências, entre outros.

Devendo ser respeitadas por meio da ótica do indivíduo referenciais bioéticos, como autonomia, não maleficência, caridade, equidade e justiça, na perspectiva do indivíduo e do coletivo, entre outros, e visa garantir os direitos e obrigações dos participantes da pesquisa conforme preconiza a **resolução 466 do CNS**.

A pesquisa teve sua coleta de dados embasada em artigos científicos pesquisados nas plataformas digitais: *Web of Science*, *Google Scholar* e Banco de Teses e Dissertações da Capes (BTD).

Serão considerados elegíveis para esta pesquisa artigos sobre a temática publicados nos últimos 12 anos (2012-2022), com acesso livre e completos. Serão excluídos trabalhos incompletos e repetidos.

O material encontrado nas plataformas de busca que atendam aos critérios dessa pesquisa serão salvos em formato PDF, cujos seguintes dados serão sistematizados em uma planilha Excel: ano de publicação, título, plataforma, palavras-chave, autor(es), nome do periódico.

Tabela 1: Principais obras consultadas.

SOUZA, Jorge Willian Francisco de. et al. (2021)	Programa residência pedagógica na UFMS: experiências e desafios no curso de geografia. 2021
BATISTA, Natália Lampert. (2019)	Formação inicial e continuada de professores de Geografia: relatos acerca das contribuições do PIBID para a subjetivação docente
BRASIL. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação: (2019)	Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica.
CAVALCANTI, L. S.. Campinas: Papyrus, 1- (1998) 2- (2010)	1. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 2. Programa residência pedagógica na UFMS: experiências e desafios no curso de geografia.
FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. (2020)	Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente.
COSTA, Juciane do Nascimento. MENEZES, Aureliana M ^a de Carvalho. BENTO, M ^a das Graças.	Programa residência pedagógica: aliando teoria e prática nos cursos de licenciatura.
MACHADO, Luciana de Fátima da Silva Lana. JESUS, Dedilene Alves de. (2021)	O Programa de Residência Pedagógica e o desafio de sustentação como política de formação de professores.
MARTINS FILHO, Lourival José. MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski SOUZA, Alba Regina Battisti de. (2021)	Programa de residência pedagógica: processos formativos e articulações com a educação básica
NÓVOA, António.. In: NÓVOA, António (coord.) (1992. 2002).	A formação do professor de geografia na atualidade: formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa.
CAPES. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (Capes). Edital CAPES nº 06/2018.	Programa de Residência Pedagógica
GIGLIO, C. M. B. (2010)	Residência pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores

Fonte: Autora (2022).

2.3. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados encontrados foram analisados com base nos pressupostos da análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Segundo a metodologia escolhida, a análise compreende as seguintes etapas: 1) pré-análise; 2) exploração de material e 3) tratamento dos resultados (BARDIN, 2006).

No que diz respeito à abordagem de pesquisa, ela é definida basicamente como pesquisa qualitativa. Este ensaio considera o estudo exploratório e explicativo que visa criar maior familiaridade com o problema para torná-lo mais explícito. Os procedimentos técnicos da pesquisa são chamados de pesquisa bibliográfica conforme Gil (1999, p. 65) “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para os artigos analisados, foram textos completos e disponíveis online nas bases de dados; no idioma português Inglês ou espanhol; publicados no período de 2012 a 2022;

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório, por não utilizar dados estatísticos em sua coleta de dados, já que existe contato direto com o objeto de estudo, torna-se o meio principal para a obtenção de dados (SOUZA, 2007).

Diante da necessidade de conhecer os estudos relacionados à residência pedagógica, foi realizado um levantamento das pesquisas disponíveis a fim de identificar pesquisas relacionadas ao tema proposto.

Para este levantamento foi utilizado o acrônimo Residência Pedagógica e a busca encontrou 80 artigos, incluindo artigos e dissertações.

Após filtrar as buscas, constatou-se que boa parte das publicações analisados estavam fora do tema proposto.

Como o foco e objetivo desta pesquisa é a residência pedagógica voltada para a educação, optou-se por desconsiderar tais pesquisas e foram selecionados apenas 10 estudos que contemplam a residência pedagógica voltada para a educação em sala de aula.

3. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO NOVA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

3.1. A ORIGEM E OBJETIVO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O chamado Programa Residência Pedagógica (PRP) surgiu a partir de um Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 227 no ano de 2007, proposto na época pelo senador Marco Maciel, porém, era chamado de residência educacional (SILVA, 2021).

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa que integra a política nacional de formação de professores da Secretaria de Educação e visa fortalecer a prática pedagógica em sala de aula e promover a integração entre o ensino fundamental e o superior. A residência pedagógica é uma atividade de formação realizada por discentes regularmente matriculado em um curso de graduação em licenciatura e desenvolvido em uma escola pública de educação básica denominada Escola-campo (BRASIL, 2020).

O Programa de Residência Pedagógica é uma das medidas que compõem a Política Nacional de Formação de Professores e, de acordo com a Portaria Capes nº 6/2018, visa aprimorar a formação dos cursos de graduação em licenciatura através da imersão do aluno de licenciatura na escola de Educação Básica através do desenvolvimento de práticas pedagógicas, esse discente da graduação em licenciatura bolsista do PRP é denominado de residente.

Essa imersão deve incluir, entre outras atividades, a direção da aula e as ações pedagógicas, acompanhadas por um professor da Educação Básica com experiência no ensino do aluno e supervisionado por um professor do magistério superior (CAPES, 2018), esse professor da Educação Básica que acompanhará os residentes em suas atividades na escola é denominado de preceptor e o professor do ensino superior responsável pela execução do PRP é denominado de coordenador.

Portanto, os sujeitos envolvidos no PRP são os residentes (discentes da graduação em licenciatura), os preceptores (professores tutores da Educação Básica), os coordenadores (professores do ensino superior que coordenam as atividades do PRP), além, dos discentes da educação básica.

3.2. AS CARACTERÍSTICAS DO PRP E SUA RELAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO COM O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Programa de Residência Pedagógica foi instituído como uma política de formação de professores que tem por objetivo aprimorar a formação dos futuros professores da Educação Básica e suprir as expectativas quanto às lacunas nos estágios supervisionados.

Foi elaborado para atender às necessidades de formação inicial, as universidades públicas do Brasil propõem projetos de todos os tipos voltados a problematizar a experiência de sala de aula, ensino/aprendizagem, relacionamento interpessoal e questões relacionadas à contemporaneidade e dar vida ao programa (MACHADO; JESUS, 2021).

Segundo Silva (2005 apud ARAUJO; MONTEIRO; SANTOS, 2020), explica que a prática do PRP permite ao aluno ler a realidade e nela desenvolver propostas de intervenção. Esse recurso, utilizado nos cursos de graduação, inclui a percepção do real e a busca de caminhos para superar e transformar, integra o estágio com atividades de pesquisa e extensão e tem como condição necessária a articulação com os saberes e habilidades desenvolvidos no processo formativo.

Enquanto diferença, o PRP é uma política implementada recentemente que visa contribuir para a formação dos futuros professores por meio de um Programa “guarda-chuva” e projetos específicos dos saberes disciplinares, enquanto o Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório regido na legislação brasileira, a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que regulamenta os estágios supervisionados, tendo a seguinte definição descrita em seu primeiro artigo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Portanto, ainda que semelhantes, o estágio supervisionado na docência e o PRP não os substituem, mas, se equivalem e se complementam, o Ministério da Educação (MEC) criou a Política Nacional de Formação de Professores em 2017 e estabeleceu como base uma Base Nacional de Formação de Professores, que visa implementar projetos inovadores que promovam a articulação entre teoria e prática

nos cursos que promover a imersão do aluno na escola de ensino fundamental, já os estágios supervisionados são componentes curriculares previstos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e regulamentados pela Lei 11.788/2008. Para a formação inicial desses profissionais, o Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi aprovado pelo Edital nº 6/2018.

3.3. SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PROFESSORAS;

É uma iniciativa voltada para a formação inicial de professores, oferecendo oportunidades para alunos de cursos de graduação em licenciatura vivenciarem a profissão de forma dinâmica, com duração de 440 horas de prática pedagógica, para conhecer melhor a escola e desenvolver habilidades como professor atencioso e ativo (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020).

Uma vez na escola e após a fase de observação, o residente deve ser deslocado para a sala de aula para realizar as atividades e é supervisionado por um professor da sua instituição de formação, o coordenador, e o professor preceptor da Escola-Campo em que desenvolverá o PRP (COSTA; MENEZES; BENTO, 2019).

Além de se envolver no cotidiano escolar e buscar o aprimoramento da formação inicial, pretende-se desenvolver projetos que possibilitem a aplicação científica da teoria e da prática e, assim, criem um estímulo para a reformulação das disciplinas do estágio supervisionado. Espera-se também que o programa realmente fortaleça a relação universidade-escola, além de adequar os currículos de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017 (BRASIL, 2018).

Portanto, o PRP foi incluso com a possibilidade de ampliar a possibilidade de prática docente na formação inicial e ajudar a melhorar o preenchimento de lacunas existentes nos componentes curriculares de estágio supervisionado (SOUZA et al., 2021). O programa visa, principalmente, dar espaço aos discentes de licenciatura em formação e professores lotados nas Escola-Campo, para trabalhar nas escolas e desenvolver atividades que equilibrem teoria e prática (COSTA, MENEZES e BENTO, 2019).

Em sua gênese, visa qualificar e fortalecer a formação dos alunos dos cursos por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo de prática, para consolidar a relação entre a universidade e as escolas de educação básica, portanto

experiência e imersão nas Escolas para praticar ativamente a relação entre teoria e prática profissional (MARTINS; SOUZA; MARTINS FILHO, 2021).

Com os estágios obrigatórios do curso, complementados pela estada do PRP, o egresso poderá colocar em prática as inúmeras teorias estudadas, avaliar seus próprios resultados e aprimorá-los se necessário (COSTA, MENEZES e BENTO, 2019), desta forma, o PRP funciona como processo formativo para os graduandos e educação continuada para docentes graduados.

Como uma das políticas públicas educacionais, em nível nacional, vigentes no país, o Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido e implementado pela CAPES e pelo Ministério da Educação (MEC) em 2018, tem por finalidade potencializar a formação dos professores da educação básica conforme menciona o Edital nº1/2020.

[...] A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (BRASIL, 2020).

É uma proposta de reformulação dos estágios supervisionados e articula-se com a atual política de formação de professores, que visa submeter a formação inicial de professores à Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No Edital 01/2020, os objetivos do PRP estão desta forma elencados:

O Programa de Residência Pedagógica visa:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente; II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (BRASIL, 2020).

Todos os atuantes do PRP, coordenadores institucionais, orientadores docentes, professores e residentes participam de processo seletivo em sua área de atuação com base em seus respectivos editais de utilidade pública e assinam termo

de disponibilidade de horário e colaboração universidade-escola (COSTA MENEZES e BENTO, 2019; FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020).

O programa parte do princípio de imersão do aluno por dezoito meses consecutivos em todas as atividades realizadas na escola designada com a participação ativa do professor. Nessa imersão, o aluno participa da rotina das escolas parceiras, incluindo atividades extracurriculares promovidas pela escola, a partir do plano de atividades desenvolvido em conjunto. Salientamos que o programa abrange todo o país e tem um calendário específico de períodos atribuídos a cada fase de estudo, aprofundamento teórico e prático. (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020).

A possibilidade de contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial promove o desenvolvimento de fundamentos teóricos que fortalecem a atuação futura. Assim, o presente é uma espécie de bússola que orienta e fornece embasamento teórico e prático para o desempenho de diversas funções na educação. A articulação dos conhecimentos apreendidos no processo formativo torna esta dimensão do saber-fazer ainda mais eficiente. (FREITAS, FREITAS e ALMEIDA, 2020).

Após a aprovação da Portaria nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, a CAPES lançou o Edital 06/2018, publicado no Diário Oficial da União (DOU) no dia 01 de março de 2018. Dentre várias universidades que foram contempladas pelo PRP, a Unifesspa recebeu 96 bolsas para residentes.

Tabela 2: Total de bolsas para PRP da UNIFESSPA em 2018.

PA	UNIFESSPA Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	96 BOLSAS PARA RESIDENTES	Habilitada
----	--	------------------------------	------------

Fonte: Edital Capes 06/2018.

Tabela 3: Total de bolsas para PRP da UNIFESSPA em 2022.

1º EDITAL 2022 Nº 24/2022 – PROEG/UNIFESSPA	27 BOLSAS Destas vagas 3 destinam-se a Geografia Marabá 03 vagas Geografia e História Geografia Xinguara 03
2º EDITAL 2022 Nº 23/2022 – PROEG/UNIFESSPA	- Nenhuma bolsa para geografia

Fonte: Edital Capes/PROEG. 06/2022.

O PRP visa promover a vivência prática dos residentes de graduação por meio da imersão no cotidiano escolar, que vai desde o alojamento do residente em salas de aula, a ministração de aulas com carga horária de 100 horas e a entrega de pelo menos um projeto de intervenção 29 (PI) em a chamada escola rural. São 440 horas de residência distribuídas em 18 meses, com bolsa mensal de R\$ 400,00. (PAES, 2020).

O participante licenciando residente (PRP/Unifesspa) deve cumprir com as normas desse Programa previstas na Portaria nº 82/2022-PRP/MEC/CAPES e desempenhar atividades conforme Plano de Trabalho do bolsista, previstas pelo respectivo subprojeto para o qual for selecionado.

São deveres do residente:

I - desenvolver as atividades de residência pedagógica, planejadas juntamente com o docente orientador e o preceptor; II - elaborar os planos de aula sob orientação do docente orientador e do preceptor; III - Dedicar-se no período de vinculação ao projeto sem prejuízo do cumprimento de seus compromissos regulares como discente, cumprindo a carga horária de residência estabelecida pela CAPES; a) O residente deverá cumprir a carga horária de residência pedagógica observado o prazo de conclusão do seu curso, não sendo permitida a execução de atividades após a colação de grau. IV - registrar as atividades de residência pedagógica em relatórios ou em relato de experiência, conforme definido pela CAPES, e entregá-los no prazo estabelecido; V - participar das atividades de acompanhamento e de avaliação do projeto colaborando com o aperfeiçoamento do programa; VI - comunicar qualquer intercorrência no andamento da residência ao preceptor, ao docente orientador, ao coordenador institucional ou à CAPES; VII - Informar imediatamente ao Docente Orientador qualquer irregularidade no recebimento de sua bolsa, quando for o caso; VIII - Possuir bom desempenho acadêmico ao longo do projeto, evidenciado pelo histórico escolar, consoante as normas da Unifesspa; IX - Apresentar formalmente os resultados parciais e finais de seu trabalho, divulgando-os em eventos sobre formação de professores da educação básica, com obrigatoriedade em relação aos eventos promovidos e/ou organizados pela Unifesspa; X - Manter atualizado currículo na Plataforma Capes de Educação Básica, disponível no endereço eletrônico <http://eb.capes.gov.br>, que poderá ser utilizado para fins de comprovação dos requisitos durante a vigência do programa; (PROEG/UNIFESSPA PORTARIA N.º 1375/2020).

Ressalta-se que o público-alvo do programa são alunos de graduação que tenham concluído pelo menos 50% dos estudos ou estejam cursando a partir do 5º semestre (SOUZA et al., 2021).

Os avanços tecnológicos e científicos, bem como o uso de novas linguagens, têm provocado cada vez mais mudanças em diversos âmbitos da sociedade, o que exige da universidade investimentos teóricos e metodológicos na formação de profissionais da educação na área da geografia.

Nesse sentido, pode-se dizer que a produção do Conhecimento geográfico é iminente, possibilitada pela formação de profissionais educadores que desempenham papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem em sala de aula e com uma visão abrangente do papel político e social da escola (SOUZA et al., 2019).

O Curso de Graduação em Geografia IETU/Unifesspa foi criado pelo Decreto nº 1.302 de 28 de agosto de 2017 e teve sua primeira turma em 20 de agosto de 2018. Federal nº 12.824 de 5 de junho de 2013, que entrou em vigor em 6 de junho de 2013, com base na estrutura herdada da UFPA, que representa na prática o processo de interiorização do Campus Marabá (CAMAR) das estruturas de sua sede. A licenciatura em Geografia exige o estudo, análise e compreensão da região como um espaço construído geográfica, histórica e socialmente, a fim de compreender as perspectivas e projetos de desenvolvimento para a parte oriental da Amazônia brasileira e, em particular, para o sul e sudeste do Pará, bem como a compreensão da natureza e do papel do diferentes trajetórias territoriais levaram a esta parte do Brasil.

A região assim considerada forma a base epistêmica do programa de graduação, bem como a base material e imaterial de suas raízes regionais. Nesse sentido, o graduando em Geografia deve, entre suas atribuições, cumprir o papel de formação intelectual para ampliar as perspectivas de consciência histórica que norteiam as ações dos grupos sociais no contexto dos conflitos e características da diversidade social, cultural, territorial e ecológica que atingem o Sul e Sudeste do Pará, tendo como horizonte a sustentabilidade, a inclusão, os direitos humanos e a cidadania plena.

Paes (2020) explica que para que o estágio seja efetivo no processo de formação do futuro professor, é necessário que o estagiário perceba uma conexão real com as atividades desenvolvidas durante este processo prático na realidade da escola. A prática do estágio por si só não pode ser responsável pela adequação profissional do aluno, pois a formação profissional exige uma combinação de teoria e prática.

4. CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Partindo do pressuposto de que o estágio possibilita uma articulação entre a teoria e a prática pedagógica dessa profissão, medidas como o Programa de Residência Pedagógica (PRP) têm sido propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Docente do Ensino Superior (CAPES), que visa aprimorar, induzir, incentivar e monitorar a educação e a formação dos profissionais da educação e proporcionar imersão no cotidiano das escolas com ensino fundamental e médio (BRASIL, 2018).

Para Leal (2016) ainda é um dos fatores mais importantes na formação de professores, pois visa aproximar os futuros professores da realidade em que irão trabalhar. No entanto, seu período é limitado, suas observações não proporcionam uma oportunidade de interação com alunos e professores ou com outras entidades da escola.

A teoria e a prática docente são percepções que o profissional adquire ao conviver com os alunos, portanto, são valores centrais que se estabelecem ao longo da vida (BARBOSA e DUTRA, 2019).

O papel dos residentes dentro da escola do campo na segunda fase do programa, a imersão, é vivenciado de forma mais direta com os alunos como agora estamos trabalhando em sala de aula, nossas observações são mais diretas e pontuais, de um ponto de vista mais específico. perto da realidade de cada sala, cada aluno e cada professor da turma (COSTA MENEZES e BENTO, 2019).

Para que ocorra a aprendizagem é necessário o envolvimento direto do professor, a seleção de conteúdos apropriados e adequados, visando as necessidades de cada aluno e trazendo algo que irá prender a atenção do aluno e despertar nele o interesse, inclusive ele próprio busca se necessário. O aluno demonstra práticas ou mudanças que representam o que foi ensinado, então podemos dizer que algo foi aprendido (COSTA MENEZES e BENTO, 2019).

Pimenta (2012) faz considerações sobre a importância do papel das instituições formadoras no processo de formação de professores, considerando que o ensino não consiste em conhecimentos técnico-mecânicos e habilidades adquiridas com o diploma. A formação da identidade pedagógica deve ser construída a partir de

reflexões que tenham sido desenvolvidas a partir dos desafios do cotidiano escolar e mobilizar os conhecimentos teóricos didáticos necessários em um processo contínuo.

Segundo Cavalcanti (2010), Pesquisas em consonância com o ensino de geografia no Brasil têm sido realizadas com o objetivo de compreender a dinâmica desse processo e identificar caminhos e abordagens que possam alcançar (ou reproduzir) melhores resultados na aprendizagem e formação do cidadão.

Seguindo essa linha de raciocínio, a extensão serve de base para o objetivo de maior imersão do aluno no espaço escolar, favorecendo assim maior vivência do aluno na comunidade escolar além das vivências reais vivenciadas durante a graduação durante o estágio supervisionado (QUEIROZ, 2020).

Saviani (1991) explica que a extensão significaria essa articulação da universidade com a sociedade, para que o que ela produz em termos de novos conhecimentos e o que ela dissemina por meio do ensino não se limitem aos elementos que conseguem ser reconhecidos no vestibular, e assim por diante façam parte de um curso específico de estudo destinado a formar uma profissão específica.

4.1. A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PRP

O Programa Residência Pedagógica tem o objetivo de inserir os futuros professores no cotidiano escolar, a fim de promover a articulação entre teoria e a prática. Visando esta possibilidade, o subprojeto Residência Pedagógica em Geografia (PRP/Proeg/Unifesspa 2020/2022) foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, localizada no Núcleo São Félix Pioneiro no município de Marabá-PA, iniciando as atividades com os acadêmicos do curso de licenciatura em geografia.

A Geografia, enquanto ciência que estuda o espaço sideral e desafia as perversidades do sistema capitalista, apresenta o desafio de promover uma prática educativa que contribua positivamente para as necessidades dos alunos.

Nesse sentido, a prática e o saber docente, vinculados ao cotidiano dos alunos, podem contribuir para maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem dos estudos geográficos (OLIVEIRA e SILVA, 2017).

Segundo Oliveira e Silva (2017) na formação inicial de professores de geografia, para além das competências pedagógicas, devem também ser tidos em

conta os conhecimentos provenientes da prática docente, a experiência profissional e os conhecimentos adquiridos durante a formação inicial.

É aí que se evidencia a complexidade da transmissão do conhecimento, pois o professor não é apenas aquele que reproduz, a transmissão do saber é carregada de saberes diversificados que são herdados por meio da prática docente. Ao atuar nesse processo, o professor gera e mobiliza diversos saberes em sala de aula.

A formação profissional dos professores, segundo Nóvoa (1992), é composta por três níveis de desenvolvimento: pessoal, profissional e organizacional, que estão inter-relacionados. Antes de tudo temos que entender que o professor também é uma pessoa: com vivências, ideologias, posicionamentos.

O desenvolvimento pessoal deve ser levado em consideração no processo de formação profissional, histórias de vida e experiências pessoais da formação desse professor. No desenvolvimento profissional, o professor constrói as dimensões da profissão a partir de estudos e reflexões sobre sua prática pedagógica (NÓVOA, 2002; apud PRADO 2020).

Nóvoa (2002) apud Prado (2020) destaca a importância que não há diferença entre o professor profissional e o professor como pessoa, pois representam o mesmo ser, e no professor fazendo relações entre ser professor e ser pessoal, o professor constrói sua própria identidade docente. A construção da identidade possibilita ao professor estabelecer modos de ser e de estar na profissão, e a partir de sua reflexão pessoal/profissional orienta sua ação pedagógica.

O processo de ensino/aprendizagem é complexo, ocorre nas diferentes fases do crescimento do aluno. Nessa orientação, podem ser explicitados dois elementos importantes e essenciais que conduzem a relação ensino-aprendizagem nas ciências geográficas: a gnose de categorias da percepção geográfica e a experiência do professor da disciplina; e a conscientização e conhecimento do aluno sobre o desenvolvimento de seu silogismo e meio social, ou seja, a partir da experiência de vida do espaço vivido, seu cotidiano (OLIVEIRA e SILVA 2017).

A geografia é responsável por explorar as transformações do espaço, as relações dialéticas e sociais e as mudanças que ocorrem no mundo. Nesse contexto, pensar o ensino de geografia na sociedade atual nos condiciona a conjecturar em um processo extenso e complexo, principalmente devido às rápidas mudanças que estão ocorrendo em diferentes e distintas dimensões, tais como: Ex.: politicamente, economicamente, social, ecológica e culturalmente (OLIVEIRA e SILVA 2017).

Importante salientar que nesse cenário, uma vez que os objetivos do PRP se prendem com a formação inicial, nomeadamente no que diz respeito à prática pedagógica e aos conhecimentos necessários à docência, o programa não só prevê a necessidade de aproximar a escola da universidade, mas também constata que a universidade também aprende com a escola e pode ser a força motriz para formar os professores protagonistas. Também trata da reorganização do currículo de graduação para adequação às exigências da BNCC, documento que regulamenta a organização curricular do ensino de graduação em nível nacional (PAES, 2020).

Nesse contexto importa destacar que o Projeto da Residência Pedagógica segundo Leal (2016) prevê o acompanhamento do professor iniciante por um professor experiente, sendo que este possivelmente orientará seu trabalho na instituição de ensino, o que difere de outras propostas de formação continuada.

O professor é professor a vida toda e, portanto, como todo ser humano, é incompleto e inacabado, ou seja, desenvolve-se dialeticamente com a constituição do homem professor. Essa formação docente deve ser constantemente retomada, renovada e reavaliada em termos de saberes e práticas no cotidiano desse profissional.

A formação dos alunos-professores em Geografia é pautada na busca da articulação da construção do conhecimento instrucional, permeada pela construção da cidadania e interpretação do mundo de forma crítico-reflexiva-autônoma os alunos (e os professores) para revelar a realidade local e global.

Segundo explica Batista (2019) a formação de professores/pesquisadores em Geografia envolve, portanto, o apoio de futuros professores-geógrafos e professores em exercício (em diferentes níveis e modalidades de ensino) no desenvolvimento de estratégias com o objetivo, de estimular o espírito de investigação em si e nos seus alunos, que produza conhecimentos importantes e visa a formação cívica de estudantes de geografia.

Nóvoa (2009) defende que muito só se aprende na prática, ou seja, no dia a dia escolar. Por isso, a base do PRP prioriza acima de tudo práticas que tomem como referência as dimensões coletivas, uma vez que o envolvimento dos alunos no cotidiano escolar permite o compartilhamento de saberes e saberes, vivências e vivências em sala de aula, e nesse contexto, com as aulas de geografia, não é diferente.

O conhecimento geográfico é essencial, sobretudo no mundo contemporâneo impulsionado pela globalização, marcada pelo avanço das técnicas, da ciência, e da informação, mudanças que afetam toda a sociedade.

Tais transformações requerem que o ensino de Geografia no ambiente escolar, possibilite de fato, que os conhecimentos contribuam para o desenvolvimento crítico do aluno a partir da realidade vivida. Desse modo, a leitura espacial é fundamental, e “[...] contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo em que vive, ao contextualizar espacialmente os fenômenos, [...] desde a escala local à regional, nacional e mundial” (CAVALCANTI, 1998, p. 11; apud SOUZA et al 2021).

Os principais desafios do programa de residência pedagógica da Unifesspa na visão de Giglio (2010) consistem na adaptação do curso à escola, a incompreensão dos professores e a revisão do modelo de aprendizagem na formação inicial. Nesse cenário, se estabelece um elo entre formação inicial e continuada por meio da imersão dos residentes em experiências sistemáticas e transitórias na prática pedagógica de professores e gestores escolares, acompanhados da orientação de professores universitários e professores e gestores de escolas do campo (GIGLIO, 2010).

Importante destacar acerca das especificidades do residente *que será observado no próximo capítulo) dentro do plano de atividades previsto para o morador, estabelece-se o campo escolar.

É o momento do morador se apropriar dos espaços estruturais da escola: sala de aula, biblioteca, secretaria, identificação de acessibilidade, aparatos tecnológicos, espaços de recreação e alimentação, higiene, socialização (MACHADO e JESUS, 2021)

Nesse ambiente acontecem os primeiros contatos entre residentes, alunos e professores regentes. O setting é uma observação participativa, interacionista, no sentido de pertença, habituação e apropriação. Nesse período é possível consultar e estudar documentos escolares como agendas, projetos político-pedagógicos, avaliações internas e externas e outros, culminando na elaboração do diagnóstico da escola do campo abrangendo aspectos estruturais organizacional e pedagogicamente (MACHADO e JESUS, 2021)

4.2. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO FÉLIX

4.2.1. Escola Municipal de Ensino Fundamental São Felix

A Escola Municipal de Ensino Fundamental São Felix é uma escola pública de ensino fundamental (anos finais 6º ao 9º), localizada no município de Marabá/PA, no Núcleo São Felix Pioneiro. A escola que leva o nome do santo que homenageia o Núcleo, possui dependências com acessibilidade. No ano da realização do Programa Residencia Pedagoga, estavam matriculados 556 alunos. A Escola funciona nos turnos matutino e vespertino, com turmas do Ensino Fundamental ino e vespertino, com turmas do Ensino Fundamental maior (6º ao 9º Ano), e à noite, com a Educação de Jovens e Adultos — EJA. Este subprojeto atendeu 16 turmas, envolvendo aproximadamente 564 alunos do ensino fundamental e uma docente (preceptora) da disciplina Geografia e Estudos Amazônicos. No período vespertino, o 6º e 7º, ambos C e D, possuem em média de 34 a 35 alunos em sala; já o 8º C têm 32, o D, 33 e o E possui 31 alunos; o 9º Ano C tem em ala; já o 8º C têm 32, o D, 33 e o E possui 31 alunos; o 9º Ano C tem em média 38 alunos em sala, segundo a Secretaria da Escola. Cerca de 171 alunos foram envolvidos no PRP. A escola ao longo do PRP estava passando por refomas, até aquele momento só haviam dependencias como sala de aula, sala dos professores e a secretaria.

Os alunos que frequentam a escola fazem parte do bairro e de alguns municipios proximos, como de Jacunda e Tucurui.

Figura 1: Frente da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Felix



Fonte: Google (2021)

Figura 2:Localização na região de São Felix da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Felix



Fonte: Google/Maps (2022)

4.2.2. O PRP em Geografia

O projeto PRP visa formar futuros professores brasileiros que irão atuar em escolas públicas, e ao mesmo tempo é um objetivo público oferecer educação de qualidade a todos que utilizam os serviços das escolas.

Dessa forma, a política pública visa atender às exigências socioeducativas que são exigências históricas no Brasil, ou seja, exigências feitas antes mesmo da CF/88, onde ao mesmo tempo em que atende essas exigências, o PRP visa profissionalizar de forma efetiva caminho permite.

Não cabe apenas ao futuro professor adquirir a experiência necessária por meio de experiências dentro da escola com diferentes disciplinas para construir sua identidade docente de forma que se sinta valorizado e qualificado para a profissão docente (SILVA, 2022).

Para Freire (1996) ao lecionar, o professor não apenas transmite conhecimento ao ministrar suas aulas, pelo contrário, o professor tem a capacidade e a oportunidade de criar diversas oportunidades didáticas durante a produção de suas aulas em sua sala de aula como professor. O professor tem em mãos as ferramentas necessárias para contribuir na construção do desenvolvimento crítico de seus alunos, de forma que a sociedade através da capacidade de pensar, de questionar, de produzir perguntas e consequentemente adquirir conhecimento através da educação de seus alunos dentro da escola, principalmente nas escolas públicas do Brasil.

A partir dessa afirmação, o professor em formação acadêmica poderá conhecer a realidade que se desenvolve na escola em seus aspectos físicos, materiais e humanos, tendo em vista que a escola através da convivência e dos vínculos entre as pessoas se faz e se desenvolve.

Analisando seu ambiente de trabalho, as pessoas envolvidas no processo educacional, a infraestrutura oferecida pelo estado e os materiais disponíveis, será possível desenvolver satisfatoriamente o Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Dessa forma, em seu estágio inicial, por meio da observação inicial do local de trabalho e do conhecimento de como funciona o programa PRP, o residente poderá identificar os pontos fortes e críticos que precisam continuar sendo explorados e os que precisam melhorar dentro ambiente escolar, em sala de aula com seus alunos e por isso buscam alternativas para realizar o projeto e deixar sua contribuição no campo educacional (SILVA, 2022).

O programa teve início na referida instituição após a CAPES, em 6 de agosto de 2020, pela Portaria nº 114, estabelecer o cronograma estendido e regras para o início das atividades do Programa de Residência Pedagógica (PRP), também no formato remoto. Assim, a partir da autorização da referida instituição, o PRP da Faculdade de Geografia deu início às atividades em parceria com uma escola pública do município de Marabá (Pará).

O subprojeto Residência Pedagógica em Geografia (PRP/Proeg/Unifesspa 2020/2022) foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, localizada no Núcleo São Félix Pioneiro no município de Marabá-PA.

A escola funciona em dois turnos – matutino e vespertino – ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Este subprojeto atendeu 16 turmas, envolvendo aproximadamente 564 alunos do ensino fundamental e uma docente (preceptora) da disciplina Geografia e Estudos Amazônicos.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) em Geografia contou com um conjunto de atividades que objetivavam atingir os discentes residentes do curso de licenciatura em Geografia e os discentes da educação básica.

Em relação aos discentes residentes, a finalidade era contribuir para o desenvolvimento da autonomia dos futuros professores/as de Geografia para o trabalho docente. Quanto aos discentes da educação básica envolvidos diretamente, a finalidade era, através do ensino de geografia, desenvolver uma leitura crítica sobre a sua realidade espacial.

A realização do Subprojeto Geografia do PRP da Unifesspa foi desenvolvido a partir de três ações, não necessariamente nesta ordem: 1) laboratórios metodológicos em que foram discutidas e elaboradas propostas de atividades pedagógicas a partir das teorias e da realidade escolar apresentada pela professora preceptora durante

nossos encontros de planejamento e da própria experiência in lócus, esta ação era realizada no Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (LEPEG) ou, quando havia disponibilidade de sala, na própria escola São Félix; 2) reuniões de planejamento do Núcleo, esta ação colocou os/as residentes frente às situações pedagógicas enfrentadas pela professora preceptora, assim como, estabeleceu desafios aos residentes a propor alternativas para a prática pedagógica que executaram; 3) sessões de estudo para fomentar a aproximação e o aprofundamento teórico referente às metodologias e práticas pedagógicas, as sessões de estudo eram leituras programadas e discutidas coletivamente, objetivando esclarecer dúvidas, refletir sobre práticas pedagógicas no ensino de geografia e estimular a criatividade na elaboração de estratégias pedagógicas para as aulas.

Esse conjunto de atividades serviram para alicerçar a base teórica e empírica, promover a criatividade e, conseqüentemente, desenvolver a autonomia dos/as residentes em relação à prática docente.

Enquanto objetivos do Subprojeto Geografia do Residência Pedagógica da Unifesspa, definimos como: realizar intervenções metodológicas para o ensino de geografia que buscasse relacionar realidade vivida e conteúdo escolar para os alunos e alunas da escola municipal São Félix; identificar o perfil socioespacial e econômico 95 dos alunos do Ensino Fundamental (Anos Finais) da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Félix, localizada no Bairro São Félix Pioneiro, município de Marabá-PA.

Dessa maneira, o PRP, além de promover uma iniciação docente integrativa e de qualidade, levanta questionamentos que devem ser debatidos na universidade para dar uma solução para tais situações, de modo que a produção acadêmica da instituição de ensino superior consegue subsidiar seus alunos residentes, através da ciência produzida na universidade, para 35 refletir e que durante a sua experiência na escola tenha condições de buscar ou promover soluções para os problemas que vai encontrar durante o estágio que já foram abordados anteriormente através da produção de conhecimento e suas respectivas alternativas de solucionar tais problemas na escola.

O desenvolvimento dos procedimentos metodológico acompanhou os dois objetivos deste trabalho: identificar o perfil socioespacial e econômico dos alunos da Escola São Félix, neste caso, para conhecer a realidade que esses/as discentes enfrentariam diante de aulas remotas, especialmente, acesso à internet e; realizar

intervenções metodológicas para o ensino de geografia, inicialmente pensadas para atividades presenciais, com o advento da pandemia, reorganizamos para atividades não presenciais. Para identificarmos o perfil socioespacial e econômico dos alunos do ensino fundamental anos finais, realizamos o seguinte procedimento:

a) pesquisa de campo, esta ação foi realizada a partir da aplicação de questionário para a coleta de dados referentes a idade dos/as discentes, naturalidade, relação com a escola, relação com o lugar onde mora, número familiar residente na mesma casa, pessoas do núcleo familiar com renda, ajuda na resolução das atividades escolares durante às atividades escolares remotas, interesses pela disciplina Geografia, acesso à internet.

b) revisão teórico-metodológica sobre metodologias ativas (CRUZ, 2018; VENTURA, 2019; VILHENA 2015; ZABALA, 1998) objetivando apropriação teórico-prática para o desenvolvimento das estratégias de ensino baseadas em metodologia ativas;

c) atividades de intervenção, esta teve como função, elaborar estratégias de ensino para a aprendizagem da realidade espacial dos/as discentes da educação básica em relação aos seus cotidianos.

Participar do Programa Residência Pedagógica foi desafiador, pois, no início, devido a pandemia não houve o convívio com a escola como se esperava, o que possibilitou com que nós os bolsistas refletíssemos e discutíssemos sobre a nossa realidade no momento pandêmico e tentamos nos reinventar para as novas práticas educacionais. A convivência com as escolas e de suma importância para nos formandos de licenciatura, para podermos desenvolver melhor relação com nosso meio de trabalho, porém, devido ao agravamento da pandemia e por motivos de segurança, as reuniões continuaram no início do programa a serem, via aplicativos de conferências e trocas de informações. Tendo em vista isso, nos residentes destacamos através dos debates e textos, a importância de se ter um referencial teórico para a capacitação profissional como base para as próximas sessões de estudos. No entanto, com a diminuição de casos de Covid19, as restrições para volta as aulas 100% presenciais foram sendo minimizadas e podemos enfim participar de forma ativa na escola, onde podemos observar e viver de perto a experiência de ser um professor da educação básica, apesar de algumas dificuldades de adaptação ao entrar na escola, durante o programa as relações estabelecidas com as turmas e a

escola melhoram nosso desenvolvimento na regência. Através desse programa podemos dizer que sairemos da graduação com uma formação mais adaptada a realidade do mercado de trabalho que nos espera.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2019), o município de Marabá-PA apresenta uma população de 279.349 pessoas, tendo como quadro demográfico o processo migratório oriundo de todas as regiões brasileiras a partir das políticas de ocupação e pelas atividades extrativistas, de mineração e agropecuárias implementadas na Amazônia durante várias décadas.

O município reflete um desenvolvimento econômico regional contraditório por estar inserido em uma região com grande potencial econômico, principalmente pela expansão da exploração mineral e da agropecuária que deveria proporcionar crescimento na qualidade de vida da população da região, tem, inversamente, gerado graves processos de exclusão social, que vai desde uma educação pública de baixa qualidade às precárias condições de saneamento básico.

Assim, o desenvolvimento econômico e a intensa migração de trabalhadores de todas as categorias, especializados e não especializados, aumenta consideravelmente a demanda social por alimento, educação, saúde, transporte, moradia, etc., modificando completa, ligeira e constantemente a espacialidade da região, apresentando altos níveis de déficit social, particularmente, no campo educacional, agravado pelo crescimento significativo de contingente de crianças, jovens e adultos sem a mínima formação básica e com um número elevadíssimo de analfabetos; o baixo número de professores licenciados, em algumas áreas do conhecimento – inclui-se aqui a Geografia.

Em relação ao contexto educacional, segundo resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2015 para Marabá foram três pontos sete (3.7/2015) para três ponto oito (3.8/2017), os dados obtidos apresentam pouca evolução em relação às metas projetadas, em alguns casos, havendo regressão dos índices obtidos, e estão muito abaixo da média nacional que é 5,2 para o ensino fundamental.

No caso do ensino médio, a média estadual é de 2,7 (2013), sendo que a média nacional é de 3,7 para rede pública estadual, tendo o Pará obtido a pior média entre os estados e o Distrito Federal. Os resultados apresentados pelo IDEB em relação ao município de Marabá, refletem os muitos problemas da realidade escolar da região do Sudeste Paraense, especialmente das escolas públicas.

Na Conferência Educacional para Elaboração do 107 Plano Estadual da Educação (Conferência Estadual de Educação 2013 do Pará - CONEE), realizada em Belém-PA em outubro de 2013, segundo depoimento de educadores que atuam nas regiões do Sudeste paraense, entre os vários fatores que contribuem para os baixos índices apontados, estão, a carência de docentes graduados que atuem nas diferentes áreas do conhecimento escolar, como é caso da Geografia, História, Língua Estrangeira, Física, Química e Biologia, principalmente nos municípios onde não há Instituição de Ensino Superior (IES) para a formação inicial de professores, além obviamente, da ausência de uma política de valorização salarial dos professores e da precária situação física das escolas que torna mais caótica as condições de trabalho do processo educativo, neste cenário, percebemos a importância da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, assim como, as demais IES públicas presentes na região, como é o caso da Universidade do Estado do Pará e o Instituto Federal do Pará.

Pelos dados apresentados, ficou evidente que a implementação do programa, pesquisas e observações nas escolas proporcionaram uma visão mais abrangente das atividades cotidianas da vida escolar, que poderiam ser realizadas com a ajuda de nossos professores e consultores do PRP pesquisas e observações nas escolas. escolas rurais, uma experiência inovadora que nos permitiu aprender de forma relevante, aliando teoria e prática em um único contexto.

Também considera-se importante ressaltar que a experiência vivida pelos alunos residentes não só contribuiu para uma melhora significativa na formação inicial, mas também o resgate de sua autoestima, que, após aulas puramente teóricas, não se sentiram aptas ou aptas para assumir uma sala de aula e após a imersão no cotidiano escolar, por meio do Programa de Residência Pedagógica, não só visto que tem condições de ser professor, também quer exercer essa profissão.

Após a conclusão deste programa de residência educacional, reconhecemos a natureza de sua relevância para nossas futuras atividades de sala de aula. Cada nível desenvolvido através do programa nos levou a acreditar que este programa oferece aos professores uma prática enriquecedora e inovadora em seu ensino.

A experiência escolar tem mostrado que é tarefa dos profissionais da educação despertar em seus alunos as inquietações necessárias, que assim os conduzam a reflexões críticas, a tornarem-se sujeitos ativos do processo educativo, bem como a provocarem mudanças concretas no processo pedagógico.

Cabe ao professor mudar o ajuste comum em si e reconstruir suas ferramentas teóricas e metodológicas para transformar a sociedade de males que podem ser sanados por meio da educação. É, portanto, notório, eficaz e significativo que este programa atue na formação e qualificação dos futuros profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70ª edição. Lisboa, Portugal: Edições 70, [1977] 2011.

BRASIL. Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica**. 3ª Versão Do Parecer (Atualizada em 18/09/19) Brasília: 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017.

BATISTA, Natália Lampert. **Formação inicial e continuada de professores de Geografia**: relatos acerca das contribuições do PIBID para a subjetivação docente Research, Society and Development, vol. 8, núm. 7, 2019 Universidade Federal de Itajubá, Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=560662198028>.

CAPES. Coordenação De Aperfeiçoamento De Pessoal De Nível Superior (Capes). Edital CAPES nº 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica**. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 1º mar. 2018. Disponível em:

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

CAVALCANTI, Lana De Sousa. **A geografia e a realidade escolar contemporânea**: Avanços, Caminhos, Alternativas. Lana De Sousa Cavalcanti –Universidade Federal de Goiás – AnaisDo | Seminário Nacional: Currículo em Movimento – perspectivas atuais – Belo Horizonte, novembro de 2010.

COSTA, Juciane do Nascimento. MENEZES, Aurelania Mª de Carvalho. BENTO, Mª das Graças. **Programa residência pedagógica**: aliando teoria e prática nos cursos de licenciatura. Congresso internacional das licenciaturas COINTER.

PDVL. 2019. 15 FLS. DOI: <https://doi.org/10.31692/2358-9728.VICOINTERPDVL.2019.0130>.

EDITAL Nº 22/2022 – PROEG/UNIFESSPA Seleção De Licenciandos Para Atuar Como Residentes Bolsistas/Voluntários Do Programa Residência Pedagógica / Capes/ Unifesspa. Disponível em: https://proeg.unifesspa.edu.br/images/EDITAL_N_22-2022_SELE%C3%87%C3%83O_DE_LICENCIANDOS_BOLSISTAS-VOLUNTARIOS_PRP_PROEG_13.10.2022_EXEC_11-2022_A_04-2024.pdf.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. **Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente**. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020

GIGLIO, C. M. B. **Residência pedagógica como diálogo permanente entre a formação inicial e continuada de professores.** In: DALBEN, A. I. L. de F.; DINIZ-PEREIRA, J. E.; LEAL, L. F. V.; SANTOS, L. L. C. P. (Org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente.* Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 375-392.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.p.65.

LEAL, Carolina de Castro Nadaf. **Residência pedagógica: representações sociais de formação continuada.** Rio de Janeiro, 2016, p. 1 a 220. Disponível em: <file:///D:/Documentos/tese-carolina-de-castro-nadaf-vers%C3%A3o-final-2016.pdf>. Acesso em: 01 dez 2022.

MACHADO, Luciana de Fátima da Silva Lana. JESUS, Dedilene Alves de. **O Programa de Residência Pedagógica e o desafio de sustentação como política de formação de professores.** **Instrumento:** Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v.23, n. 3, edição especial, p. 472-489, set./dez. 2021.

MARTINS FILHO, Lourival José. MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski SOUZA, Alba Regina Battisti de. **Programa de residência pedagógica:** processos formativos e articulações com a educação básica. Programa de residência pedagógica e formação inicial de professores/as - experiências e diálogos. 2021 Campo Grande: Editora Inovar, 2021. 206p.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** In: NÓVOA, António (coord.) *Os professores e a sua formação.* Lisboa: Dom Quixote, 1992. NÓVOA, António. *Os professores e as histórias de sua vida.* In: NÓVOA, António. *Vidas de Professores.* 2. ed. Porto: Porto Editora, 2002, p.7-30.

OLIVEIRA, Carlos Roberto Machado de; SILVA, Magda Valéria da. **A formação do professor de geografia na atualidade:** formação inicial, saberes docentes, práticas de ensino e pesquisa. IX Fórum Nacional NEPEG. de formação de professores de geografia.2017 Disponível em: http://nepeg.com/newnepeg/wp-content/uploads/2017/02/GT1_18_A-forma%C3%A7%C3%A3o-do-professor-de-Geografia-na-atualidade-forma%C3%A7%C3%A3o-inicial-saberes-docentes-pr%C3%A1ticas-de-ensino-e-pesquisa.pdf. Acesso em 01 dez 2022.

PAES, Maria Danielle Lobato. **As contribuições do programa de residência pedagógica na formação docente de licenciandos de uma faculdade privada do oeste do Pará.** Dissertação. Lajeado/RS. 87 fls. UNIVATES. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/c35ae25e-12ae-4273-a4b9-6c43c55e3599/content>. Acesso em 29 nov 2022.

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e práticas docentes.** 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PRADO, Beatriz Martins dos Santos. **Programa de Residência Pedagógica/Capes:** formação diferenciada de professores em cursos de Pedagogia? / 2020. 312 f.; 30 cm Dissertação Disponível em:

<https://tede.unisantos.br/bitstream/tede/6241/1/BEATRIZ%20MARTINS%20DOS%20SANTOS%20PRADO.pdf>. Acesso em 29 nov 2022..

QUEIROZ, Antonia Márcia Duarte. **Experiências do programa residência pedagógica na formação de professores de geografia no norte do Tocantins**. Geografia Ensino & Pesquisa, [S. l.], v. 24, p. e31, 2020. DOI: 10.5902/2236499442398. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/42398>. Acesso em: 01 dez. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade**. Dermeval Saviani. Ed. São Paulo; Cortez: Autores associados;1991. (Coleção Polêmicas do nosso tempo; v.10).

SOUZA, Jorge Willian Francisco de. et al. **Programa residência pedagógica na UFMS: experiências e desafios no curso de geografia**. XIV Encontro Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Geografia. 2021.17 fls. Editora Realize. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enanpege/2021/TRABALHO_COMPLETO_EV154_MD1_SA104_ID115013112021121225.pdf. Acesso em 02 dez 2022.

SOUZA, Eudes André Leopoldo de. Et al. **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em geografia**. Xinguara 2019. Disponível em: <https://fch.unifesspa.edu.br/images/pdf/PPC-Geografia-Licenciatura---IETU1.pdf>. Acesso em 20 jan. 2023.

